

Distribuição Gratuita

JORNAL

AGORA

Mandaguari

15 a 28 de fevereiro de 2020 | Ano VIII | N°337

www.portalogora.com



Três foram presos

Funcionários públicos são detidos acusados de furtarem pneus e baterias do almoxarifado municipal
pág. 4

Muito bem, obrigado

Romagnole completa 58 anos com crescimento acima da expectativa e meta de faturar R\$ 1 bilhão em 2020 – **pág. 7**



Renovação

Ministério das Comunicações renova concessão da Agora FM por mais dez anos - **pág. 8**



Jandaia

Polícia Civil recebe fuzil doado por Conseg e empresários
pág. 4

Punição

Donos de imóveis com focos de dengue podem ser multados em até R\$ 27 mil – **pág. 6**

Canil

Comissão processante começa a ouvir testemunhas e “pega fogo”
pág. 5

OPINIÃO

Júlio César Raspinha



Dias atrás resolvi dar uma organizada nos meus arquivos, quando o aparelho de telefone acusou memória lotada e alguns programas deixaram de funcionar. Foram milhares de imagens de WhatsApp, mensagens de texto, e-mails de anos e anos, todos para a lixeira, que depois foi devidamente esvaziada.

Em dois dias, repassei e-mails dos últimos oito anos, pelo menos, e um susto me ocorreu: estavam ali inúmeras pessoas, alguns

amigos inclusive, que já se foram, que faleceram. Há também pessoas com as quais não há mais laços de convivência, e ainda alguns dos quais não tenho mais notícia.

Nas imagens não é diferente. São fotos e mais fotos, antigas e recentes, algumas até surpreendentes, e claro, muito lixo, e aqui me refiro ao que nos chega por WhatsApp, principalmente entre os grupos.

Outra observação que fiz foi o quanto cada dia mais as redes sociais ocupam o nosso tempo. Não

tenho estatística, mas a “olho nu”, percebi cinco vezes mais imagens em 2019 que em 2013, apenas seis anos atrás, algo absurdo.

É um tipo de faxina que sugiro a todos os amigos que me leem neste momento. Vale como reflexão, como viagem no tempo, e também para abrir espaço para o novo. Um pouco parecido com o que ocorre em nosso guarda roupa de tempos em tempos.

Muitas vezes, é difícil abrir mão de uma blusa, uma calça, ca-

misa, calçado, ou até algum objetivo ao qual estamos apegados, mas necessário. Vale também para os armários, para as gavetas, para a vida como um todo.

Ao liberar espaço na memória do telefone, abrimos espaço para outros arquivos mais recentes, fotos de novos lugares e vídeos atuais de coisas bacanas. O aparelho telefônico, ao qual tanto estamos apegados nos dias atuais, atua neste caso, como uma analogia da vida.

Fotos e mensagens

O machismo e a ignorância

Alguns assuntos têm se transformado em debates acalorados em redes sociais em Mandaguari, e trabalhando em uma empresa de comunicação, por vezes escutamos comentários de todos os tipos.

Algumas destas mensagens são especulatórias sobre investigações, críticas e algumas vezes trazem até uma solução digamos que mágica para certas situações. Pois bem, dois assuntos nas últimas semanas vêm criando certo burburinho tanto nas redes sociais quanto nas rodas de conversa, um deles é o assassinato na bailaria de 25 anos Maria Glória Poltronieri Borges e o outro é sobre a presença indígena na região da antiga estação ferroviária de Mandaguari.

Em ambos os casos são inúmeros os comentários feitos por leitores do site Portal Agora ou de ouvintes da Agora FM, sejam eles na página do Facebook ou nos grupos de WhatsApp.

Maria Glória Poltronieri Borges ou a Magó como era mais conhecida, entrou para história de Mandaguari da maneira mais trágica que poderia acontecer, vítima de um dos mais brutais e violentos crimes do município. Magó veio

até a cidade para acampar na região conhecida como Cachoeira do Massambani, local esse que ela já esteve anteriormente.

Em relatos de familiares e amigos, a bailarina tinha esse hábito de buscar o contato com a natureza. O que pode causar estranhamento para muitos, para ela e sua família isso era comum. Magó foi abusada sexualmente e morta. Seu corpo foi encontrado no dia 26 de janeiro perto da cachoeira pela sua mãe e irmã.

A morte de Maria Glória desde então se tornou assunto obrigatório na cidade, através de comentários muitas vezes cruéis e sem fundamentos. É infelizmente um hábito nosso na maioria das vezes culparmos a vítima, então nessas semanas que se passaram após o crime vi comentários muitas vezes machistas. “O que foi fazer lá sozinha?”, “Ela procurou!”, “Aposto que marcou de encontrar alguém!”, entre tantos outros.

Em relação aos índios que estão na cidade em um “acampamento” em um terreno nas proximidades da rodoviária, a situação vem dividindo opiniões. Há pessoas que não veem mal em ficarem naquele lugar, mas há também pes-

soas contrárias à sua permanência, principalmente moradores das proximidades.

Recentemente o Jornal Agora abordou o assunto em uma das suas edições, levando as reclamações dos municípios até as autoridades como o Poder Executivo e ao Ministério Público do Paraná. Ambos afirmaram que formalmente não existem reclamações ou indícios até mesmo de crimes praticados pelos índios, e, que acima de tudo a sua cultura deve ser respeitada e que eles estão na cidade para vender o seu artesanato.

Porém, quando essa matéria foi postada gerou comentários de cunho preconceituoso e discriminatório contra a população indígena, termos como “vagabundos” e acusações foram usados em comentários feitos por moradores. Teorias que os índios estariam no local para dar uma espécie de golpe e transformar a área em reserva indígena foram, além das acusações de supostos furtos praticados por eles.

Vale ressaltar que Mandaguari fica em uma região que no seu passado foi habitada por uma grande população indígena, a prova disso está em achados arqueológicos feitos na região rural da cidade. Ou-

tro ponto a ser lembrado é que até mesmo o nome Mandaguari é de origem indígena, e parafraseando um dos comentários, se nós fossemos devolver tudo que por direito é deles, Mandaguari teria que devolver até o nome.

Esses dois assuntos são apenas uma pontinha de grande iceberg que nos últimos anos vem emergindo, uma parcela da população vem sofrendo um emburrecimento, uma involução de assuntos que vinham avançando em debates para a construção de uma sociedade mais esclarecida.

Já não é novidade ou de ficar espantado que pessoas que se dizem estudadas ou religiosas apoiem ideais que puguem o preconceito, que tentam desqualificar fatos históricos, por exemplo. Espero que Mandaguari, uma cidade que ainda tem aspectos de interior mas que também tem sérios problemas como a violência e tráfico de drogas, não se entregue a essa ignorância travestida do cidadão de bem.

Os artigos publicados com assinatura não expressam necessariamente a opinião do jornal. O intuito, com as publicações, é estimular o debate e a reflexão sobre temas diversos, históricos e da contemporaneidade. Para colaborar, basta enviar e-mail para: jornalagora@portalagora.com.



Rogério Curiel

Espaço Aberto Memória em Imagem



Tem alguma foto do passado interessante que quer compartilhar? Envie para jornalagora@portalagora.com

Mandaguari

Nesta semana voltamos alguns anos na história da Romagnole, precisamente para 1971. A imagem retrata funcionários e fundadores da empresa. Naquela ano, a área de produção da Romagnole era de 700m², dez vezes maior do que nos anos 1960. Hoje, o Grupo Romagnole está entre as potências nacionais do setor elétrico.



Farmácias de plantão
Mandaguari - (15/2 a 21/2)

- Farmácia Leve Barato - Líder, na Avenida Amazonas, próximo à São Bento.
Fone: (44) 3233-0090

- Farmácia Drogamais (Saúde), na Avenida Amazonas, ao lado da Auto Elétrica Saturno.
Fone: (44) 3233-0022

JORNAL
AGORA

A equipe:

Júlio César Raspinha
Diretor e Jornalista Responsável
Rosana Oliveira
Depto. Financeiro
Roberto Junior
Redação
Rogério Curiel
Diagramação e Arte

Sede:

Avenida Amazonas, 1472 - Centro
CEP: 86975-000 Mandaguari/PR
Atendimento geral:
(44) 3133-4000
E-MAIL: jornalagora@portalagora.com

Impressão:

Grafimorte - Apucarana

Tiragem:

2.000 exemplares

Este jornal é um produto

AGORA+
COMUNICAÇÃO
AGORA **AGORA**
AGORA FM
PORTALAGORA.com

E agora?

Júlio César Raspinha

Email: juliocesar@portalagora.com



Retorno

A Expo Mandaguari deve retornar ao calendário local em 2020. Um encontro entre o empresário Hiran Pelosi e a direção do Sicredi Agroempresarial selou a parceria. O evento deve ser realizado em setembro.

Aniversário

A cooperativa comemora 35 anos na ocasião, e dentro dos moldes do acordo, deve ser responsável por uma das noites da festa, com entrada franca para associados, e as outras duas noites serem cobradas, ou seja, o evento ocorreria em três noites.

Datas

Ainda não houve uma formalização das datas, mas as tratativas com a Associação Rural de Mandaguari foram iniciadas. Como exemplo de 2018, o evento não deve contar com dinheiro público.

Folga

O Jornal Agora "tira folga" na próxima semana, e volta a circular no dia 29 de fevereiro, após o Carnaval

"SAINT CLAIR" PROMOÇÕES E EVENTOS ESPORTIVOS PROMOVE:

I SIMPÓSIO DE ARBITRAGEM FUTEBOL DE CAMPO E SUÍÇO

CLÍNICA DE ATUALIZAÇÃO DE ÁRBITROS TEMPORADA 2020

17 / Fevereiro / 2020
19 horas - FAFIMAN (Auditório)

CONVIDADOS:

A CLÍNICA DE ATUALIZAÇÃO DE ARBITRAGEM É UM PRÉ-REQUISITO PARA ÁRBITROS E ANOTADORES QUE DESEJAM ATUAR NOS EVENTOS DA "SAINT CLAIR" PROMOÇÕES E EVENTOS ESPORTIVOS NO ANO DE 2020.

APOIO:

FAFIMAN 53

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

A INSCRIÇÃO DEVERÁ SER REALIZADA ATÉ 15/02

Sancler: (44) 9.9963 3978
Michelly: (44) 9.9921 7546
E-mail: sancler@sanclereventos.com.br

Árbitros

A Sancler Promoções, do empresário Sancler Lopes, promove uma clínica com os árbitros de futebol da região nesta segunda-feira (17), na Fafiman, em Mandaguari. Haverá três palestras no encontro.

Federação

Um dos palestrantes do encontro é o ex-árbitro Afonso Vítor de Oliveira, de Londrina, presidente da comissão de arbitragem da Federação Paranaense de Futebol.



Retorno

Angelo Trintinalha deve voltar à política em 2020, 20 anos após concluir seu então segundo mandato como vereador. Aposentado de suas funções no setor de recursos humanos da Cocari, deve ser candidato a vereador novamente.

Trabalho

Conhecido pelo trabalho desenvolvido junto à ONG Aliança Esportiva, Trintinalha formou-se em direito recentemente e está filiado no DEM.

Discussão

O PT de Mandaguari ainda não fechou questão quanto às próximas eleições. O partido trabalha para montar sua chapa de vereador e trabalha com a hipótese de candidatura própria na majoritária.

Nome

O professor José Natal, figura histórica do partido em Mandaguari, pode ser lançado como o candidato do PT. Nos anos 90, Natal foi candidato do partido pela primeira vez no município.



A nossa maior conquista é crescer com você.

Resultado de 2019 histórico para a Sicredi Agroempresarial PR/SP:

R\$ 30 milhões

Quanto mais você usa as nossas soluções, maior é a sua participação na distribuição dos resultados e maior é o investimento para a sua região se desenvolver.

Aproveite mais opções para cuidar da sua vida financeira:

- Seguros
- Investimentos
- Consórcios
- Cartões
- Crédito
- E muito mais.

Obrigado por fazer parte disso e continue contando com a gente para facilitar a sua rotina.

SAC - 0800 724 7220
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525
Ouvidoria - 0800 645 2519

Sicredi

Siga-nos nas redes sociais:
/sicrediagroempresarial

A SEMANA EM NOTAS

Mandaguari / Jandaia do Sul

Três são presos por furto e receptação de itens do almoxarifado municipal

Entre os detidos estão dois servidores públicos

Redação do Jornal Agora
Divulgação

Três pessoas foram presas entre quinta (13) e sexta-feira (14) por furto e receptação de itens do almoxarifado da Prefeitura de Mandaguari. Entre os detidos estão dois funcionários municipais.

A reportagem do Jornal Agora apurou que as investigações começaram quando os responsáveis pelo almoxarifado sentiram falta de alguns pneus. Desde então, o município usou câmeras de segurança do local – e mudou algumas delas de posição – para detectar atividades suspeitas.

Cerca de 40 pneus foram furtados, além de itens como baterias automotivas, cabos e até combustível. Os servidores públicos, um concursado e outro comissionado, eram os responsáveis por cometer o crime.



Com auxílio da polícia, a investigação chegou a um receptador, que foi detido na manhã de sexta-feira. Ele passou o dia sendo ouvido pela Polícia Civil, bem como um dos servidores envolvidos no esquema.

Parte dos objetos furtados foi recuperada pela polícia, que ainda não encerrou o inquérito e investiga a possibilidade de haver outros envolvidos. Os nomes dos detidos não foram divulgados.

Polícia Civil de Jandaia recebe doação de fuzil



Redação do Jornal Agora
Jandaia Online

Na última terça-feira (11), foi realizada cerimônia de entrega de um fuzil para a Polícia Civil de Jandaia do Sul. A solenidade ocorreu no Fórum, e contou com a presença de diretores da Acejan

e Acejan Jovem, bem como do Conseg (Conselho Comunitário de Segurança).

O fuzil foi adquirido através de uma campanha chamada “Vaquinha Solidária”, na qual associados da Acejan, membros do Conseg e outros empresários colaboraram para a compra do armamento.

Presidente do Elos Clube visita Mandaguari

Redação do Jornal Agora
Reprodução

Na manhã de sexta-feira, 14 de janeiro, o presidente do Elos Clube Internacional, Sidney Cardoso da França, esteve em Mandaguari. Ele visitou algumas localidades acompanhado da diretora administrativa, Selma da França, da presidente do Elos em Mandaguari, Maria Inês Botelho e da tesoureira Amira Nunes Mendonça.

Um dos locais em que Sidney foi recebido é o gabinete do prefeito Romualdo Batista. Na oportunidade, França entregou ao prefeito um Guia do Elos Internacional e



uma placa em homenagem ao prefeito “pelos relevantes serviços prestados e brilhante participação junto à Comunidade Lusíada”.

Aceman divulga horário do comércio para o Carnaval

Horários de repartições públicas também serão alterados

Redação do Jornal Agora

A Associação Comercial e Empresarial de Mandaguari (Aceman) divulgou o horário de funcionamento das lojas locais para o Carnaval 2020. No sábado, dia 22, as lojas de Mandaguari atenderão das 9h às 13h. Já nos dias 23 (domingo), 24 (segunda-feira) e 25 (terça-feira de Carnaval), o comércio local estará fechado. O atendimento retorna no

dia 26, quarta-feira de Cinzas, das 8h às 18h.

Além do comércio, repartições públicas também terão horário alterado. A prefeitura decretou ponto facultativo nos dias 24 e 25, estabelecendo o retorno do expediente no dia 26, das 13h00 às 17h00. O decreto 033/2020, no entanto, não abrange os funcionários lotados no PAM – Pronto Atendimento Municipal e os executores de serviços de limpeza pública.

Jandaia realiza operação de troca de lâmpadas

Redação do Jornal Agora
Reprodução

O Departamento de Obras da Prefeitura de Jandaia do Sul promoveu uma operação de troca de lâmpadas em postes na cidade e no distrito de São José. Com o atendimento na iluminação pública e consequente melhoria no setor de segurança pública, o serviço tem buscado atender a população de todos os bairros e Centro da cidade.

Segundo o departamento, moradores podem entrar em contato para informar



endereços onde postes precisem ter lâmpadas trocadas, basta ligar para o telefone (43) 3432-9281 ou para (43) 3432-9219 e informar rua e numeral de referência.



Amawry Brianez
Mais de 35 anos de experiência
e tradição em Mandaguari

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
BRIANEZ
DR. AMAURY R. BRIANEZ

- DNA
- EXAMES EM GERAL
- COLETA A DOMICÍLIO COM AGENDAMENTO
- LABORATÓRIO CREDENCIADO NO DENATRAN
- CONVÊNIOS: PLANOS DE SAÚDE SANTA CASA, ROMAGNOLE, UNIMED ENTRE OUTROS
- CONVÊNIOS COM LABORATÓRIOS DE APOIO

- EXAME TOXICOLÓGICO PARA CNH TIPOS C, D e E. SEGURANÇA E AGILIDADE NO RESULTADO,

(44) 3233-2430

RUA RUFINO MACIEL, 416 (ESQ. C/ A RUA PADRE A. LOCK)
MANDAGUARI - PR

CP “pega fogo” em primeira semana de oitivas

Autor de denúncia foi ouvido. Prefeito e outras testemunhas ficaram para a próxima semana

Redação do Jornal Agora
Arquivo / Agora Comunicação

A Comissão Processante da Câmara de Mandaguari, que apura supostas irregularidades na construção do Centro de Bem-Estar Animal (antigo canil municipal), começou na quarta-feira (12) a fase de oitiva de testemunhas no processo.

O primeiro ouvido foi o autor da denúncia, o fiscal de obras Marcelo Bedendo. Segundo a ata da oitiva, publicada no site da Câmara, o servidor teria, garantido por Lei, o mesmo poder de polícia, portanto poderia ter embargado a obra ainda durante o andamento. Isso levou os membros da comissão a questionarem o motivo de Bedendo protocolar a denúncia apenas após a conclusão do até então canil.

À comissão, o fiscal de obras mencionou “que não pôde fazer [a denúncia], pois se tivesse feito seria considerado abuso de autoridade, desvio de função e finalidade, também caracterizaria interesse particular. Na atribuição do poder de polícia tem até 5 anos para entrar com a medida a partir da emissão da data do habite-se (2/12/2019), não pôde assim ter feito antes para não caracterizar abuso de poder, podendo escolher conveniência e oportunidade para atuar. Mesmo tendo este poder, as fiscalizações ambientais estavam atribuídas aos servidores e a secretaria responsável”.

Após o relato, os vereadores questiona-



ram se a denúncia foi feita na condição de cidadão ou de servidor público municipal, ao que Bedendo respondeu que foi “na qualidade de cidadão”. Também foi ouvido o ex-vereador Pedro Ricieri, autor do projeto de construção do canil.

Batistão

O prefeito Romualdo Batista seria ouvido também na quarta-feira. No entanto, ele enviou um aviso na tarde de terça (11) comunicando que não poderia comparecer, pois seu advogado estaria em audiência no

dia da oitiva. A comissão não aceitou o pedido, mas o depoimento de Batistão acabou remarcado para a tarde de sexta-feira (14).

No entanto, o depoimento não ocorreu. A defesa de Romualdo pediu para que o prefeito fosse o último a ser ouvido, após todas as testemunhas deporem. A defesa insiste que o processo de oitivas está ilegal, e que todos os depoimentos deveriam ser, se não públicos, pelo menos registrados em áudio e vídeo. A alegação do prefeito é de que, se não houver registro, não será possível ter acesso ao material posteriormente para consulta.

Outras testemunhas

Além do fiscal de obras, do ex-ve-reador e Romualdo, a comissão deve ouvir ainda Patrícia Salvador Candido, Gilberto Aparecido Domingues, Jerry-naldo da Silva Finetto, Cylleneo Pessoa Pereira (ex-prefeito), João Francisco da Cruz, Alex Bosso, Ari Eduardo Sthoer (vice-prefeito), Tayna Miranda Tona e Gilberto Dionísio. A próxima fase de oitivas deve começar na próxima quarta-feira (19)

Entenda o caso

A denúncia contra o prefeito Batis-tão foi feita pelo munícipe Marcelo Be-dendo, em novembro de 2019. De acordo com o impetrante, haveria irregularidade na construção do Canil Municipal, uma vez que o terreno estaria destinado a abrigar um depósito de lixo urbano.

A acusação foi rejeitada pela Câmara em dezembro de 2019, por não ter recebido 2/3 dos votos dos parlamentares. Mas uma liminar monocrática do Supremo Tribunal Federal (STF) levou à aceitação da denúncia pelo Legislativo Municipal, no dia 9 de janeiro deste ano. Na ocasião, a CP foi formada e, desde então, vem desempenhando suas funções.

O caso segue uma legislação específica, o Decreto-Lei 201/1967, e deve ser concluído em até 90 dias, contados da data de notificação do acusado, prazo que se encerra no dia 12 de abril.

**Desenvolvendo
e crescendo
junto com
parcerias
de tradição
e sucesso.**

Parabéns



ROMAGNOLE

58 anos



AGORA
COMUNICAÇÃO

Donos de imóveis com focos de dengue podem ser multados em até R\$ 27 mil

Mandaguari já tem 15 casos confirmados da doença

Redação do Jornal Agora
Reprodução

O departamento de vigilância epidemiológica da secretaria de Saúde de Mandaguari confirmou na última semana que, desde o começo de 2020, foram notificados 57 casos de suspeita de dengue na cidade. 15 casos foram confirmados, 11 descartados e 34 ainda estão em análise – os casos confirmados são todos autóctones, ou seja, foram contraídos no próprio município.

“Ainda não são números definitivos, pois a toda hora chegam notificações novas. O volume aumentou muito nas últimas semanas”, aponta a enfermeira Mariana Cavalcante Endo, que atua no departamento.

O diretor de Saúde do município, Adriano Borges, conta à reportagem que, diante do aumento drástico de casos, a pasta tem tomado medidas mais enérgicas para combater a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, que transmite dengue, zika vírus e chikungunya.

Uma das medidas é a abertura de processos administrativos contra empresas e pessoas físicas proprietárias de imóveis onde são encontrados focos da dengue. “Esse processo pode gerar multa no valor de R\$ 270 até R\$ 27 mil”, detalha Borges.

De acordo com o diretor, as multas começam no valor mínimo, mas em casos de reincidência, a Saúde aumenta o valor da multa e encaminha os autos do processo para o Ministério Público, que pode até

mesmo abrir um processo criminal nessas situações.

“Está na Lei que, expor a vida ou a saúde de outra pessoa a perigo direto configura crime, com pena detenção de três meses a um ano”, complementa Borges. Ou seja, além da multa, quem for dono de imóvel com foco de dengue pode parar na cadeia.

Bloqueio perifocal

Ainda dentro das ações de combate à dengue, equipes de combate a endemias estão realizando o trabalho de bloqueio perifocal contra o *Aedes aegypti*, passando inseticida na área urbana de Mandaguari.

Não se trata do fumacê, mas de outro procedimento para acabar com os focos do mosquito. O bloqueio é efetuado com bombas costais motorizadas. A orientação da Saúde é para que os moradores abram portas e janelas quando avistarem a equipe de endemias, para que veneno entre nas residências.

O trabalho está sendo realizado com veneno liberado pelo Ministério da Saúde, através da 15ª Regional de Saúde de Maringá. “Estamos realizando o bloqueio em regiões mais críticas da cidade, ou seja, onde há maior incidência do mosquito da dengue”, explica Adriano Borges.

O tratamento perifocal consiste geralmente na aplicação de uma camada de inseticida de ação residual nas paredes externas dos depósitos situados em pontos estratégicos como: depósitos de sucatas, borracharias e ferros-velhos, tendo como objetivo atingir o mosquito adulto que pousar na ocasião do



repouso ou no momento anterior à postura de ovos.

Dengue no Paraná

Na última terça-feira (11), foi confirmada a primeira morte por dengue em 2020 em Maringá. Dentro dos 30 municípios que fazem parte da 15ª Regional de Saúde, é o quarto óbito confirmado.

Ao todo, chegou a 13 o número de óbitos causados pela doença no Estado desde julho de 2019, início do ciclo epidemiológico no Paraná. Até o dia 4 de fevereiro, eram 7 mortos. As seis novas mortes representam um aumento de 85% nos óbitos confirmados.

Em todo o Paraná, já são 14.697 casos confirmados de dengue, segundo boletim divulgado na terça-feira pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa). São 3.815 a mais que no levantamento anterior, que apresentava 10.882. O aumento é de 35,06%. O total de casos notificados é de 49.464, registrados em 309 municípios do Paraná.

“Cerca de 90% dos focos estão nos quintais e pátios e nos ambientes internos das residências e das empresas privadas e públicas. Precisamos do apoio de todos nesta ação de remoção, pois o período de maior transmissão dengue ainda não chegou”, afirmou o secretário de Saúde do Paraná, Beto Preto.

Giro



Destaque para a sensacional equipe do Posto Novo Centro, um lugar completo com combustível de qualidade, loja de conveniência, padaria e entrega de gás. O posto fica na Avenida Amazonas, 2189. Fone: (44) 3233-7649.

AGORA FM 91.3 MHz



Todas às quartas-feiras, o cirurgião-dentista Albert Asturiano tira dúvidas sobre odontologia na Agora FM, a partir das 7h30. Você também pode agendar uma consulta com Albert, que é responsável pela clínica Oral Line. Entre em contato pelos telefones (44) 3233-4998 e (44) 9 9768-3783.



Parabéns ao apresentador Rick Benedetti, que completou idade nova na última quinta-feira (13). Rick comanda o Agora Universitário, de segunda a sexta-feira, das 11h às 13h. Na foto, aparece ao lado da cantora Jojo Todynho.

Romagnole chega aos 58 anos e atenta às inovações tecnológicas

Considerada uma das maiores do país no setor elétrico, empresa tem muito a comemorar

Redação do Jornal Agora
com Semiótica Comunicação
Arquivo/Romagnole / Rogério Curiel

Na próxima terça-feira, dia 18 de fevereiro, a Romagnole completa 58 anos de existência. Fundada pelos irmãos Vicente Romagnole e Alvaro José Romagnole, atualmente a empresa gera cerca de 2400 empregos diretos, a maior parte deles em Mandaguari, e é presidida por Alexandre Romagnole, membro da segunda geração da família que iniciou o empreendimento.

Considerada pela mídia especializada como uma das maiores empresas do país e uma das principais fabricantes de produtos para o setor elétrico, a Romagnole se consolidou neste mercado fornecendo soluções para os segmentos de postes em concreto, ferragens eletrotécnicas.

Quase seis décadas depois de iniciar as atividades, o portfólio da companhia não para de crescer. As linhas de produtos tradicionais são constantemente aprimoradas para atender as necessidades do setor elétrico. E é



justamente esta preocupação em acompanhar as tendências do mercado que fez a empresa ampliar a gama de opções que disponibiliza aos clientes.

Hoje, as soluções para segmentos como geração de energia solar e eólica, redes subterrâneas de energia, instalações elétricas industriais e prediais e smart grid também inte-

gram o mix de produtos da organização. São equipamentos altamente tecnológicos que vem sendo cada vez mais aplicados nas redes públicas e sistemas elétricos corporativos.

Romagnole cresceu 36% em 2019

Na última semana, a reportagem conversou com Alexandre Romagnole, presidente do Grupo Romagnole. Veja a seguir os principais trechos da entrevista.

Que balanço a gente pode fazer dessas quase seis décadas de Romagnole?

Até pode não parecer, mas toda empresa é um organismo vivo. Ela precisa evoluir, estar sempre melhorando sua linha de produtos, e num crescimento orgânico a gente tem sempre que se desafiar. Eu acho que o que tivemos esse tempo todo foi a grande habilidade de nos desafiarmos, de melhorar não só o que fazemos, mas acompanhar o mercado pra saber quanto mais nós podemos evoluir e quais oportunidades podemos ter.

Nós temos um propósito muito claro, de levar continuidade e a qualidade da energia, e quando você coloca um propósito tão grande, te abre um leque de oportunidades e de serviços ou produtos que a gente possa desenvolver. Em cima disso e com a filosofia muito clara que vem lá dos fundadores, de ética, segurança, qualidade, nós conseguimos construir ao longo dos anos uma empresa que está sempre mudando, se adaptando e inovando. Não é simples, não é fácil, não é barato, mas é a nossa busca constante.

A Romagnole tem planejamento de faturar R\$ 1 bi em 2020. O cenário econômico é favorável a essa meta?

O planejamento pra alcançarmos esse R\$ 1 bilhão foi feito há cinco anos, então nós estamos há um bom tempo construindo isso. No ano passado consolidamos a Avmaq Ferragens, Concrefort, e consolidamos a Acron, que é uma



nova empresa do grupo. Somando, são mais de 20 CNPJs, isso tudo buscando alternativas e melhorias. Estamos conseguindo. Falei que no ano passado nossa meta era crescer 24%, e crescemos 36%, o que foi bem representativo. Pra alcançarmos o faturamento desejado, temos que crescer mais 17% esse ano.

O crescimento de 36% foi o maior dos últimos anos da empresa?

Foi muito representativo. Temos que lembrar que a base estava baixa, e quando digo isso, é que o ano de 2018 foi bastante difícil pra nós, então olhamos sempre faturamento e resultado financeiro. Foi em termos de lucro um bom ano, mas os desafios são diferentes.

A gente percebe um foco muito grande na energia solar. Ela contribui muito com o crescimento do grupo?

Hoje ela tem contribuído. Nós fomos pioneiros no Brasil no processo de estruturas fixas tanto para solo quanto pra telhado. O que estamos colhendo hoje vem dessa base, e a construção da Acron ajuda nesse processo. O faturamento da companhia inteira não representa tanto, mas é um mercado adjacente, algo novo.

Energia solar pode se tornar o carro chefe da empresa no futuro?

É um produto importante. Estamos criando outros produtos tradicionais. Estamos criando mais produtos pra energia solar. É uma tendência, uma tendência forte. Hoje não existe taxaço nesse mercado,

mas há um movimento do Congresso nesse sentido. Se taxar, o processo para, ou desacelera. A energia solar é limpa, está ficando barata, é eficiente. Quem coloca tem muitos benefícios, só que nós podemos passar por algum problema no futuro.

E quanto à economia do Brasil? Percebemos recuperação, mas o que podemos esperar pra este ano?

Eu acho que a boa vontade do governo existe, os princípios são bons, mas a execução é lamentável. Quando você vê o próprio ministro da economia se metendo em assuntos que não são de economia.... Confunde a gente. Estamos num caminho positivo, mas em política existe um grande número de pessoas jogando contra e isso segura um pouco o processo. Acredito que podemos ter um crescimento robusto de até 3,5% no PIB [Produto Interno Bruto] esse ano.

Nesse cenário, voltando a falar de Romagnole, há perspectiva de mais contratações?

Sim, mas com cuidado. Em 2018 fizemos alguns movimentos que não foram interessantes. Contratamos muito pra uma subida forte, e essa subida não se manteve, caiu quatro, cinco meses depois. Ficamos extremamente chateados com isso, porque são pessoas envolvidas, cria-se uma expectativa, foi desgastante. Agora temos muito mais cuidado. Queremos contratar, mas tem que estar sólido pra avançar. Já passamos de 150 contratações e devemos ampliar isso, porque é a demanda que estamos tendo. Mas depende da continuidade da economia. O que me preocupa é o retrocesso da China, com a questão do coronavírus, e ela impacta o mundo inteiro na economia. Mas no geral estamos bem otimistas.

Ministério renova concessão da Agora FM por 10 anos

Emissora é autorizada a operar até 2030



Redação do Jornal Agora

Arquivo / Agora Comunicação

O MCTIC (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) emitiu documento esta semana autorizando a Rádio Agora FM, de Mandaguari, a operar pelos próximos 10 anos, ou seja, até fevereiro de 2030. O documento é assinado por Elifas Chaves Gurgel do Amaral, secretário de radiodifusão do ministério.

De acordo com o órgão, a emissora cumpriu todas as regras técnicas e de programação, que são determinadas para esse tipo de operação. No Brasil, emissoras de radiodifusão renovam a autorização para operar a cada 10 anos.

Outro fator levado em consideração para a atuação de uma emissora de caráter comunitário é a abertura de espaço para os assuntos da comunidade, algo que precisa ficar evidenciado pela rádio e ser atestado pelas entidades locais.

“Nos oito anos que estamos à frente da emissora, com nossos profissionais, em nenhum momento foi negado espaço à comunidade local, e isso acaba pesando na decisão do ministério”, explica Júlio



César Raspinha, diretor da Agora FM.

Localizada na Avenida Amazonas, em frente à Praça Bom Pastor, no centro de Mandaguari, a emissora inaugurou sua nova estrutura e estúdios em fevereiro de 2019, e conta com programas locais durante todo o dia e nos finais de semana.

Farcom

A rádio faz parte, atualmente, da Farcom (Federação das Associações de Rádios Comunitárias), entidade que somente no Paraná possui próximo de 200 rádios associadas.

“Tivemos a honra de ajudar a

criar a Farcom, antes Apracom, quatro anos atrás”, relata. Sediada do interior do Estado, no município de Mamborê, dá suporte técnico e jurídico a todas as rádios comunitárias do Paraná. “Esse auxílio já salvou inúmeras concessões”.

* Imagens meramente ilustrativas | Condições sujeitas a alterações / a aprovação do crédito

MANDAGUARI

PARCELAS MENORES QUE O ALUGUEL

FAÇA UMA SIMULAÇÃO

a partir de

R\$ 475,00

MESEIS

LBX CONSTRUTORA

Minha Casa Minha Vida

Um trabalho que vai além da coleta de recicláveis

Com mais de uma década de existência, a Acaman desenvolve um trabalho que envolve consciência ambiental e mais dignidade aos seus associados



Rogério Curiel
Jornal Agora

A reciclagem começou na década de 1940, durante a Segunda Grande Guerra, quando produtos como o náilon, borracha, papel e muitos metais eram racionados e reciclados, para ajudar a suportar a sua escassez durante o conflito, que durou entre os anos de 1939 a 1945. Mas só foi por volta dos anos de 1990 que o assunto e os debates tomaram proporções globais.

Reciclagem é o processo em que há a transformação do resíduo sólido que não seria aproveitado, com mudanças em seus estados físico, físico-químico ou biológico, de modo a atribuir características ao resíduo para que ele se torne novamente matéria-prima ou produto, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Atuando na cidade há pouco mais de uma década a Associação dos Catadores de Mandaguari (ACAMAN) vem, ao longo dos anos, atuando no segmento da reciclagem em um trabalho que vai muito além do recolhimento dos materiais.

Hoje o papel da associação também está ligado na conscientização ambiental junto à comunidade e principalmente as escolas, onde as crianças, através de visitas à sede da Acaman, podem acompanhar todo o processo, desde recolhimento até sua separação, preparação e destinação para empresas que recebem esse material reciclável.

Outra ação fundamental, talvez a mais importante da Acaman, é sua função social, dando uma condição de vida mais digna aos seus 23 associados, que na grande maioria é constituído por mulheres que tem na separação do material reciclado a sua única fonte de renda.

A associação funciona com a divi-

são do lucro das vendas feitas dos materiais recicláveis, o recolhimento é feito em toda a cidade no sistema de rodízio por dois caminhões. Depois que esse material chega à sede da Acaman é feita uma triagem, onde é separado e vendido para empresas da região com certificações ambientais e são elas que processam e dão a destinação dos recicláveis para as indústrias.

Apesar de a associação ter como objetivo a reciclagem, a Acaman é ponto de recolhimento de madeiras, móveis e eletrônicos. Angélica Amanda Bento, gestora da entidade, ressalta que as pessoas que possuem esse tipo de material têm que levar até o local. “Nós somos um ponto de recebimento, nós não coletamos móveis”, conta.

Outro ponto que vale ser ressaltado é que a Acaman é uma prestadora de serviço do município, na qual existe um contrato que é renovado anualmente. Segundo números repassados pela gestora, cerca de 60 toneladas de material reciclado por mês deixam de ir para o aterro sanitário.

A parceria com o município, afirma Angélica, é boa. A Prefeitura cedeu um dos caminhões usados para a coleta, e o outro foi adquirido com recursos da associação, que antes pagava aluguel de um veículo. Mensalmente é entregue para o município um relatório das rotas feitas pelos veículos, que possuem rastreadores, e com a quantidade de recicláveis recolhidas. “Existe uma transparência no nosso trabalho. Hoje temos como comprovar que os caminhões estão fazendo as suas rotas, se alguém reclamar”, enfatiza Angélica.

A entidade ainda enfrenta a falta de conscientização e compreensão por parte da população em relação a alguns materiais que a associação não recolhe como, por exemplo, lâmpadas fluorescentes e aparelhos eletrônicos abertos. “As pessoas deixam eletrônicos para



que possam serem recolhidos, alguém passa e abre o aparelho para retirar os fios de cobre e deixam a somente a carcaça. Infelizmente o comprador não aceita quando está aberto, no último mês tivemos que pagar para que seis toneladas desse material, que é rejeito, fossem encaminhadas para um aterro industrial”, afirma.

Já em relação a madeira a gestora conta que muitas vezes as pessoas vão até o local para deixar o material e acabam jogando pelo chão ou na entrada da associação, o que dificulta até mesmo a passagem dos veículos da Acaman. “Nesse caso das madeiras nós pedimos para que a pessoa jogue dentro do container, algumas vezes elas saem bravas daqui. E outra situação é quando jogam material na entrada ou por cima do portão. Tem dias que precisamos tirar o portão do trilho para conseguir entrar. Precisamos da colaboração da população”.

Por outro lado, a gestora conta que acidentes com os recolhedores envolvendo objetos cortantes e perfurantes

diminuíram consideravelmente, a população vem tomando consciência que não se deve misturar vidros no meio de outros materiais. “Os últimos acidentes que tivemos fora com seringas de insulina, e isso gera todo um transtorno, a pessoa tem que tomar um coquetel de medicamentos durante um mês. Isso acarreta certo mal-estar na pessoa devido a grande quantidade de remédio que ela tem que tomar”, diz Angélica.

Mensalmente a prefeitura de Mandaguari repassa algo em torno de R\$ 34 mil para Acaman, esse recurso é usado na manutenção dos dois caminhões, no aluguel do local, equipamentos de proteção individual (EPI) e uma parte é destinada para compra de uma cesta básica e o recolhimento do INSS dos associados, garantindo a eles seus direitos em caso de um afastamento por acidente ou problema de saúde.

“Quanto mais a população ajuda com a separação do material reciclável do lixo doméstico, ajuda também no sustento de uma família”, finaliza Angélica.



TODA LINHA DE ACESSÓRIOS PARA O SEU PET



A MBR Shopping Agropecuário é uma loja ampla com mais de 500 metros quadrados. Possui loja country, um pet shop completo com banho e tosa e clínica veterinária e loja com mais de 30 mil itens.

MBR
Shopping
Agropecuário

Fone: 44 3133-4500

Rua Dr. Vital Brasil, 420 - Mandaguari - PR

#mandaguari

Rosana Oliveira
rosana@portalagora.com

No domingo (16), a empresária Cláudia Carvalho comemora, com gratidão, mais um ano de vida! Felicidades!



No próximo dia 16, a Ana Clara faz 11 anos de pura fofura. Na foto, ela aparece ao lado dos papais Sheila e Cléverson.

CLICK DO JHONES
Fotos para um editorial de Virgínia Pelissari.



CLICK DO JHONES
Isabela e Cássio irão se casar esse fim de semana.



Fundação

FAFIMAN

próxima de você

INSCREVA-SE

VESTIBULAR AGENDADO
2020

Provas

13/02

17/02

20/02

THE SEND ➔

BRASIL 2020

EU FAÇO PARTE DO THE SEND

Chegou a nossa hora Brasil

O The Send foi uma Assembleia Solene que durou 12 horas e reuniu líderes evangélicos mundiais em culto com workshop de missões e busca por avivamento para cumprir a Grande Comissão e o IDE do Evangelho. Aconteceu nos Estádios do Morumbi e Allianz Parque em São Paulo e no Mané Garrincha em Brasília, atraindo mais de 150 mil pessoas

O AVIVAMENTO GENUÍNO CARREGA TRÊS FASES.

- O despertamento dos santos, que tem a ver com a Igreja de Cristo voltando ao primeiro amor;
- A colheita dos perdidos, onde nos atentamos a evangelismo, missões e plantação de igrejas;
- Transformação social.

Nesse momento vemos que aquilo que Deus está fazendo dentro da igreja vai além das quatro paredes e começa a entrar em todas as esferas da sociedade.

(Téo Hayashi – líder do movimento)



Público presente nos estádio Allianz Parque e Morumbi

E disse-lhes: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas.

Marcos 16:15

E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que estão no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.

Apocalipse 5:13

IPTU 2020

Asfalto na Av. Chaker Abraham.

MANDAGUARI CONTINUA TRAZENDO OBRAS E BENEFÍCIOS PARA TODOS.

Mandaguari segue trabalhando pelo desenvolvimento e pela melhoria da qualidade de vida da população. Os recursos de seu IPTU contribuem para o crescimento da cidade, com obras e muitas conquistas.



Recape asfáltico Jardim Morumbi.

SEU IPTU CONTRIBUI PARA A QUALIDADE DE VIDA NA CIDADE.

O investimento é constante, com realizações na Saúde, Educação, reforma e ampliação de escolas, creches e o trabalho com a manutenção da cidade. E muitos recursos para o asfalto e recape de ruas e avenidas. Os recursos de seu IPTU e de todos os cidadãos se transformam em benefícios para Mandaguari.



Revitalização completa na entrada da cidade.

A PREFEITURA INVESTE NA INFRAESTRUTURA DA CIDADE.

Atenção para as datas e os descontos que você recebe para pagamento único.

ATÉ 20/3:
DESCONTO DE

12%

ATÉ 10/4:
DESCONTO DE

8%

ATÉ 10/5:
DESCONTO DE

4%

Em Mandaguari, seu IPTU
traz mais avanços para a cidade.



Prefeitura do Município de
MANDAGUARI